

## APRESENTAÇÃO

O presente número da Revista Escrita reúne uma amostra significativa dos trabalhos apresentados no *Seminário Letras Expandidas: a escrita para além da Literatura*, realizado nos dias 10, 11 e 12 de dezembro de 2012 na PUC-Rio. Trata-se do 1º Seminário dos alunos do Programa de Pós-Graduação em Literatura, Cultura e Contemporaneidade da PUC-Rio, que acolheu também pós-graduandos de outras universidades.

A realização de Jornadas anuais voltadas para a discussão da produção discente foi sempre uma marca forte na Área dos Estudos de Literatura da Pós-Graduação em Letras da PUC-Rio. Com o desmembramento do antigo Programa de Letras e a criação do novo Programa de Literatura, Cultura e Contemporaneidade em 2011, esta trajetória consolidada de debate entre pós-graduandos se renova, em diálogo vibrante com as atuais vertentes investigativas do Programa: ênfase na reflexão teórica e transdisciplinar sobre o contemporâneo; investigação de novos suportes e dimensões da escrita, e de sua potência performativa no campo ampliado das artes; estudo transversal do espaço lusófono, com enfoque nas relações entre estética e política, cultura e poder.

Os nove artigos aqui reunidos articulam-se de forma dinâmica com estes três vetores, ao produzir cruzamentos e explorar intercessões de espaços especulativos, que impulsionam a circulação de ideias e produzem o desejável arejamento de campos de pesquisa. Assim, um traço comum que ressoa na variada gama de objetos e enfoques de investigação é a forte inquietação com os espaços contemporâneos por que transitam as letras expandidas, como sugere o expressivo título do Seminário.

No campo da visualidade, Maíra Fernandes de Melo investiga os processos de encenação de si e do real no trabalho da artista contemporânea Sophie Calle em "A Suivre... Realidade e Subjetividade em Sophie Calle". A cinematografia de Wim Wenders comparece diversamente em dois artigos: Rafael Zacca Fernandes analisa o filme "Asas do Desejo" à luz da filosofia de Walter Benjamin em "Wim Wenders leitor de Walter Benjamin: Berlim, capital do século XX". Já Clarisse Zarvos reflete sobre o trânsito entre dança e cinema, ao discutir como as coreografias de Pina Bausch são transpostas do palco para a tela em "Pina: narrativas sem fim".

A expressividade do corpo performático é foco de interesse de três outros pesquisadores. Mariana Simoni, pós-doutoranda e colaboradora do Programa de Pós-Graduação de Literatura, Cultura e Contemporaneidade, aborda o trabalho da performer

espanhola Angelica Liddell em "De teoria e sangue: pequenas feridas abertas", com ênfase nos cruzamentos entre escrita de si, cena e teoria, e explorando os conceitos de produção de presença e performatividade como catalisadores teóricos. Manifestações performáticas em diferentes suportes materiais e virtuais são plataformas de reflexão sobre a expansão do conceito de escrita em "E se fosse possível dançar primeiro e pensar depois?" de Flavia Vieira Santos, professora da pós-graduação *lato sensu* em Literatura, Arte e Pensamento Contemporâneo da PUC-Rio. As afecções do corpo que lê mobilizam a reflexão de Natalie Araujo Lima sobre a relação-limite entre papel e pele, suscitada pela obra do escritor chileno Roberto Bolaño, tema do artigo "O corpo que lê: afeto, materialidade e leitura em Os Detetives Selvagens de Roberto Bolaño".

Dispositivos de criação de identidade na construção de história e memória são observados em dois contextos radicalmente distintos. No artigo, "Fogo de 51: uma narrativa da dor do povo Pataxó da Bahia", Vera Lúcia da Silva avalia o potencial político-pedagógico do relato de memória de uma indígena anciã sobre um incêndio genocida que dizimou parte de povo pataxó no sul da Bahia, considerando sua importância nas estratégias de transmissão e reconfiguração da identidade pataxó na contemporaneidade. Trabalhando na extremidade digital, Aline Miranda pensa o novo cenário de produção de identidade, memória e história que se configura na internet no artigo "Os novos intelectuais ganham voz através do ciberespaço: blogueiros e a escrita de si".

Mayumi Aibe reflete sobre a ideia de "Oriente" a partir de textos de cunho autobiográfico do intelectual palestino e norte-americano Edward Said, abordando as encenações de um personagem "fora do lugar" no ensaio "O saber se encena nas escritas de si? Um percurso de leitura de textos de Edward Said".

Este número da Revista Escrita inclui ainda a conferência de abertura do Seminário Letras Expandidas, em que faço uma homenagem aos estudantes, inspirada por um texto de Roland Barthes dedicado aos jovens pesquisadores de Letras que pela primeira vez publicavam seus trabalhos em revista acadêmica:

Quisemos aqui que o trabalho de pesquisa fosse, *desde o princípio*, objeto de uma solicitação forte, formulada fora da instituição e que só pode ser uma solicitação de escritura. Bem entendido, o que figura neste número é apenas um pedacinho de utopia, pois julgamos que a sociedade não está pronta para conceder com largueza, institucionalmente, ao estudante, e singularmente ao estudante "de letras", essa felicidade: que se tenha necessidade dele; não de sua competência ou de sua função

futuras, mas de sua paixão presente. (Roland Barthes, "Jovens Pesquisadores", *Rumor da Língua*, p.99-100)

Convido os leitores a conferir a "paixão presente" que anima os textos aqui reunidos.

Rosana Kohl Bines